

Teatro de brinquedo: História e montagens de uma companhia¹

Raquel Mützenberg ANDRADE²

Yugi GUSHIKEN³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este trabalho é um projeto experimental em Jornalismo executado sob os parâmetros de um livro-reportagem definido por Everaldo Pereira Lima. O objeto da reportagem em profundidade é o Grupo Teatro de Brinquedo, surgido em Cuiabá, Mato Grosso. O objetivo deste trabalho é representar os anseios e dificuldades da instituição e consolidação das Artes Cênicas no estado de Mato Grosso, tanto na formação de profissionais da arte, quanto na formação de público. O livro-reportagem ilustra a realidade da produção teatral na região, desde o surgimento de um grupo até o ápice produtivo de seus integrantes, que se tornam mais um grupo de artistas que desejam buscar melhores oportunidades e maior reconhecimento em metrópoles com mais efervescência cultural. Foram utilizados conceitos de Pierre Bourdieu sobre a formação de campos para compreender a formação do campo teatral em Cuiabá.

PALAVRAS-CHAVE: livro-reportagem; artes cênicas; Grupo Teatro de Brinquedo; formação de campo teatral.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o pressuposto de ser um produto de comunicação, produzido para a conclusão do curso de Comunicação Social, baseado nos estudos realizados durante oito semestres.

Para esta produção, foram escolhidas os parâmetros de desenvolvimento de livro-reportagem abordados no livro Páginas Ampliadas, de Everaldo Pereira Lima. Foram resgatadas fotografias, documentos, clippings, materiais publicitários, além das entrevistas realizadas com os personagens mais ativos da narrativa.

O conteúdo do livro abrange a história do grupo, bem como os fatores que influenciaram seus integrantes a caminharem com e pelo teatro, as técnicas já estudadas, os

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade livro-reportagem.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social hab. Jornalismo email: raquelmutzenberg@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social hab. Jornalismo, email: yug@uol.com.br.

espetáculos que já foram montados, as experiências de estreia, os diretores que já assumiram as rédeas dos trabalhos do grupo, a estética frequente nos espetáculos, a evolução técnica e artística adquirida com o tempo, e a presença dos meios de comunicação nas ações do grupo.

2 OBJETIVO

Apresentar um livro-reportagem que registre o histórico e a atuação do Grupo Teatro de Brinquedo em Cuiabá. Pesquisar o histórico do Grupo Teatro de Brinquedo. Reconhecer as instituições que propiciaram a formação do grupo. Elaborar um perfil do Grupo Teatro de Brinquedo (integrantes, método de trabalho, recursos financeiros). Analisar os projetos já executados pelo grupo e seus resultados. Expor um retrato do atual cenário e as condições de produção do campo teatral em Cuiabá.

3 JUSTIFICATIVA

As artes cênicas em Cuiabá vivem um momento muito diferente do que era no período colonial. Nessa época, Mato Grosso vivia um momento de contrastes econômico-sociais tão acentuados que o colonizador europeu precisou dominar não só economicamente a região, mas também culturalmente.

Para isso, Cuiabá viveu uma época de efervescência no campo teatral como nenhuma outra capitania. “documentos históricos indicam que no período compreendido entre 1719, data da fundação de Cuiabá, até 1822, pelo menos uma centena de peças teatrais foi representada” (SILVA, s.a., p.2).

Considerando tal histórico, supõe-se que Cuiabá deveria ter um campo teatral mais desenvolvido, diferente do cenário atual em que os poucos e pequenos grupos de teatro, muitas vezes enfrentam plateias virgens, que nunca foram a um teatro e não sabem como é a experiência de assistir um espetáculo. No entanto, o que se percebe é que tal passado está tão distante que parece ter sido cortado este fio da meada.

Não são muitos os registros dessa época. Carlos Francisco Moura, em seu livro “O teatro em Mato Grosso no Século XVIII”, de 1976, se mostra uma rara bibliografia para este assunto.

Para que o domínio econômico da região se efetivasse mais facilmente, os colonizadores sentiram a necessidade de exercer também o domínio cultural. Com o auge do ciclo do ouro, o teatro em Cuiabá adquiriu força e status de veículo de dominação cultural. No entanto, as peças essencialmente mato-grossenses não tinham receptividade positiva nem da crítica e muito menos dos profissionais de teatro (SILVA, s.a., p.2). O que fazia sucesso eram as montagens de textos portugueses e espanhóis, com atores regionais no palco.

Há registros da existência de três companhias de teatro na capitania de Mato Grosso naquela época. No entanto, não há registros sobre a repercussão da cultura teatral na história da cidade, até porque os locais em que as representações ocorriam eram efêmeros e improvisados em praças. O não registro mais amplo desta história colabora para a falta de cultura da população atual de ir ao teatro, pois não há nem tradição nem formação.

A proposta de desenvolver um livro reportagem é para que a história do teatro mato-grossense seja construída e registrada na sua forma de realização, possibilidades orçamentárias e realidade de produção.

O grupo Teatro de Brinquedo foi escolhido pelo seu histórico. Surgido a partir de uma ação da Cia Teatro Mosaico no Colégio Coração de Jesus, em que os integrantes desta ministraram uma oficina permanente durante cinco anos para os alunos do colégio. Os alunos da oficina, contando com o incentivo do Sesc Mato Grosso, começaram a realizar suas próprias produções até aprovar um edital da Funarte e, oficialmente, iniciarem as atividades independentes do grupo Teatro de Brinquedo.

Considerando a ausência de escolas de teatro e a cena teatral existente em Cuiabá, a Cia Teatro Mosaico fez o que é muito frequente quando se fala em formação de atores: um grupo formar novos atores e estes se organizam em um segundo grupo, partindo para o campo profissional ou não.

Deve-se, portanto, lembrar que um grupo de teatro depende de incentivos fiscais e formação técnica e artística. O Sesc, o Teatro Mosaico, a Funarte e o Colégio Coração de Jesus são os principais parceiros do grupo Teatro de Brinquedo. Estas instituições têm entre seus objetivos o fomento à cultura, no entanto, não se fazem suficientes para que um grupo tenha integrantes totalmente dedicados ao teatro. O registro da participação destas instituições na história do grupo funciona como um incentivo para que estas e outras empresas priorizem o incentivo às artes cênicas e atendam a essa demanda latente.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa de material bibliográfico inicialmente sobre as técnicas jornalísticas de desenvolvimento de livros-reportagem. Como direcionador inicial, foi utilizado o livro *Páginas Ampliadas*, de Everaldo Pereira Lima⁴. Para conseguir captar as vulnerabilidades da identidade dos trabalhos do grupo devido ao modo de produção e aceite da crítica e do público, foram utilizadas técnicas da história oral durante as entrevistas.

Num segundo momento, foi levantado um histórico documental, por meio de matérias jornalísticas e peças publicitárias veiculadas desde o início das atividades do grupo. A partir desse material foi montada uma linha do tempo dos setes anos de existência do Teatro de Brinquedo.

De acordo com Lima, o conteúdo de um livro-reportagem é jornalístico, ou seja, corresponde ao real, compreendido como uma ocorrência social já definida ou uma situação perene. Portanto, o texto é eminentemente jornalístico, considerando um equilíbrio entre a comunicação eficiente e a aceitação social, o que infere qualidades como precisão, exatidão, clareza e concisão.

Quanto à função, Lima explica que o livro-reportagem deve informar e orientar com profundidade, na tentativa de escapar da efemeridade e da superficialidade da imprensa cotidiana. Para tanto, o aprofundamento pode ser extensivo, ou horizontal, ao trazer informações que ampliem quantitativamente o conhecimento do leitor sobre o tema.

⁴ LIMA, Everaldo Pereira. *Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*. Barueri, SP: Manole, 2004.

Quando o leitor é alimentado qualitativamente de informações, com análises multiangulares de causas e consequências, de efeitos e desdobramentos, o aprofundamento é intensivo. Para Lima, o conteúdo de uma boa reportagem em profundidade deve ser extenso e intenso ao mesmo tempo, características que são buscadas ao desenvolver este trabalho.

Em um livro-reportagem, o tempo presente deixa de ser o fato desencadeador central da ocorrência em si, para ser muito mais o seu contexto. O conceito jornalístico de atualidade é compreendido sob uma ótica de maior elasticidade. O livro-reportagem permite o retorno ao passado para ilustrar o que já foi e reposicionar em termos do que representa hoje. É a cobertura do vazio de tempo entre o presente e o passado histórico.

O tema do livro-reportagem é o histórico e a atuação do Teatro de Brinquedo, grupo teatral que surgiu na cena cuiabana e tem toda sua história amarrada nas condições de produção locais. O desenvolvimento deste livro implica na compreensão dos parâmetros da produção no campo teatral em Cuiabá. Para estabelecer um retrato da realidade deste campo, são investigados os elementos que possibilitaram o surgimento e a continuação da existência do grupo, ou seja, descobrindo o passado que ainda se faz presente na rotina do Grupo Teatro de Brinquedo.

O tipo de livro-reportagem desenvolvido é, de acordo com a classificação de Edvaldo Pereira Lima, um livro-reportagem-retrato, que trata de um perfil do objeto em questão, de modo muito explicativo, quase didático e

[...] focaliza em um setor da sociedade, um segmento de atividade econômica, procurando traçar o retrato do objeto em questão. Visa elucidar, sobre tudo, seus mecanismos de funcionamento, seus problemas, sua complexidade. É marcado, na maioria das vezes, pelo interesse em prestar um serviço educativo, explicativo. Por isso, trabalha a metalinguagem, na troca em miúdos de um campo específico do saber para o grande público não especializado (LIMA, p. 53, 2004).

A escolha do tema se deve à latente produção teatral na cidade de Cuiabá, mas que não consegue se manter e perseverar, acabando pulverizada na história de uma parcela de artistas que tentam sobreviver e de um público ausente. Este é conflito que provocou os estudos e o desenvolvimento deste trabalho. Ao mesmo tempo em que novos grupos de teatro surgem, grupos com uma caminhada de mais de cinco anos se desmantelam ou caem no ostracismo sem produções, devido à dificuldade dos integrantes em se manter financeiramente da atividade teatral e à ausência de cursos de formação na área disponíveis

na cidade. Muitos talentos surgidos em Cuiabá, durante oficinas esporádicas e em grupos independentes, exploram o mercado simbólico em cidades que já oferecem um campo teatral mais desenvolvido. Isso resulta em uma perda contínua de possibilidades de crescimento da área em Cuiabá.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os integrantes que participaram do grupo na época estudantil foram contatados para coleta de depoimentos sobre a influência que a atividade pode ter dado à vida de cada um, pois conforme Verena Alberti, em primeiro lugar, convém selecionar os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou se inteiraram de ocorrências ou situações ligadas ao tema e que possam fornecer depoimentos significativos (ALBERTI, 2005, p. 31). Esta é uma tentativa de identificar a importância do grupo nos seus primeiros anos, compreendidos entre 2005 e 2012, que é o objeto de nossa investigação.

Foi feita uma lista das principais pessoas que deveriam ser entrevistadas e marcadas as reuniões para a realização de uma entrevista jornalística com caráter mais profundo, ou seja, foram momentos mais longos, com poucas intervenções do entrevistador na fala do entrevistado. Cada entrevista teve um roteiro pré-definido com tópicos elaborados de acordo com o perfil do entrevistado e sua participação na história do grupo de teatro, mas não foi um limitador da entrevista, apenas um guia.

As entrevistas abordaram o tempo que a pessoa esteve em contato com o grupo, sua função, seus aprendizados e suas impressões sobre o trabalho naquela época e as impressões que tem hoje. Os diferentes pontos de vista explorados ajudaram na isenção do pesquisador-jornalista, que esteve muito presente por ter vivenciado e marcado a história do grupo.

O texto do livro-reportagem foi desenvolvido a partir do conteúdo das entrevistas e da pesquisa documental. O primeiro capítulo trata a criação do grupo e seu fundador, Sandro Lucose, e o desenrolar do primeiro ano de atividades (2005). Os anos compreendidos entre 2006 e 2009 foram abordados sob o ponto de vista dos alunos das oficinas e dos gestores do espaço que acolhia o grupo, o Colégio Coração de Jesus. Os anos de 2010 a 2012 são marcados pela independência do grupo, sem seu fundador e com o a

profissionalização, aprovação de projetos e forte influência e incentivo do Sesc para a qualificação do grupo.

Os custos para a realização da pesquisa foram praticamente nulos, pois os contatos puderam ser feitos via internet e pessoalmente. Apesar de serem sete anos de trajetória, as ações do Grupo Teatro de Brinquedo são diluídas no tempo, ou seja, foi possível contar essa história do grupo no prazo disponibilizado para execução do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

Este livro reportagem retrata o surgimento do grupo Teatro de Brinquedo, desde o primeiro contato dos integrantes com a arte teatral, até seus passos mais ousados e independentes como produtor de bens simbólicos. A história do grupo foi moldada pelas poucas instituições que incentivaram sua consolidação e proporcionaram a execução dos projetos do Teatro de Brinquedo.

Ao longo do trabalho percebe-se um momento importante para a vida do grupo: a adaptação da arte produzida para os moldes da indústria cultural. No momento em que o grupo deixa de lado a ideia de produzir a montagem de um drama contemporâneo (*Ritos de Infância*, de Zeno Wilde), para montar um espetáculo facilmente vendável (*O Pequeno Príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry), pode-se identificar as duas vertentes do sistema de produção de bens simbólicos: o campo de produção erudita – valor cultural – e o campo da indústria cultural – valor mercantil. Sob a interpretação de Pierre Bourdieu, os dois valores constituem realidades com dupla face – mercadorias e significações – cujo valor cultural e valor mercantil subsistem independentes, mesmo nos casos em que a sanção econômica reafirma a consagração cultural.

A produção erudita tem a liberdade de produzir suas normas de produção de acordo com os vínculos de dependência em relação a um patrão ou mecenas, ou de acordo com a lei fundamental da concorrência pelo reconhecimento concedido pelo grupo de pares que são, ao mesmo tempo, clientes privilegiados e concorrentes na produção cultural. A produção da indústria cultura obedece à lei da concorrência para conquista do maior mercado possível, apresentando produtos destinados a não-produtores de bens culturais.

O Grupo Teatro de Brinquedo teve a experiência da legitimação de grupos de pares ao participar da Mostra Sesc de Teatro Estudantil, citada no capítulo *Bodas de Sangue: Um desafio para desabrochar os atores*. Após essa experiência, o grupo foi tema de crítica do jornal Folha do Estado, escrita por uma jornalista não especialista em teatro.

No entanto, o processo comunicacional do grande público, no caso do Teatro de Brinquedo, revelou-se quase mais intenso e importante do que o reconhecimento de pares, pois, na realidade, devido à escassez de produção crítica em Cuiabá e às poucas oportunidades que o grupo teve até o presente de ir até onde há essa produção. As produções teatrais em Cuiabá portanto, não se restringem ao campo cultural, mas permeiam e são definidas pelas interferências comunicacionais, tanto institucionais (veículos de comunicação), quanto do público produtor de informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. FGV Editora, 2005.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) -15ª edição – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BRESCIA, Rosana Marreco. **O teatro efêmero na América Portuguesa: do teatro do Siglo de Oro ao teatro “ao gosto português”**. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Debates, 25 nov. 2010. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/60143>>. Acesso em 10 nov. 2012.

CATARSE.ME. O Pequeno Príncipe. 2011. Disponível em: <<http://catarse.me/pt/o-pequeno-principe>> Acesso em 12 abr 2013.

CURTO CIRCUITO: <http://curtocircuitodeteatro.blogspot.com.br/2008/04/bodas-de-sangue-teatro-de-brinquedo.html>

IMTDH. Edital Nº. 007/2012. Disponível em <<http://www.cinetatrocuiaba.com.br/TNX//storage/webdisco/2012/08/28/outros/3174fdad21693c9c7998dee60a9e64e5.pdf>>. Acesso em 12 abr 2013.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP: Manole, 2004.

LORCA, Federico García. **Bodas de sangue**. Tradução de Antonio Mercado Neto. Coleção Teatro Vivo, Editora Abril. 1977. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/62098418/Bodas-de-Sangue-F-Garcia-Lorca>>. Acesso em 05 mar 2013.

LUNA, Carlos Eduardo Falcão; CABRAL, Thiago de Souza; MORAIS, Juliana Gomes de. **A nova configuração da indústria da cultura e o papel dos agentes na gestão de carreiras e políticas para a cultura**. Rio de Janeiro: Anais do 4º Encontro Nacional da Ulepcc-Brasil, out/2012. Disponível em:

<<http://www.williangomes.com.br/ulepicc/pdf/gt4/LUNA, CABRAL, MORAIS a nova configuracao da industria da cultura e o papel dos agentes na gestao de carreiras e politicas para a cultura.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

MOURA, Carlos Francisco. **O Teatro em Mato Grosso no século XVIII**. Cuiabá, MT: Edições UFMT, 1976.

MACHADO, Maria Clara. **O Dragão Verde**. Teatro Tablado. Livraria Agir Editora. Teatro Volume VI. 1984. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=Pc3ifctO1Y8C&lpg=PP1&dq=inauthor%3A%22Maria%20Clara%20Machado%22&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em 05 mar 2013.

MACHADO, Maria Clara. **Tribobó City**. Teatro Tablado. Livraria Agir Editora. Teatro Volume VI. 1971. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/79042076/Texto-de-Tribobo-city>>. Acesso em 05 mar 2013.

MARCHETTI, Luiz. 294: cidade em transe. **Circuito Mato Grosso**. Cuiabá, 05, abril, 2013. Ed. 443. Cultura, artigo, p. 9. Disponível em: <<http://www.circuitomt.com.br/flip/433/files/assets/common/downloads/page0009.pdf>>. Acesso em 12 abr 2013.

METZLER, Marta. **Leitura dramatizada: objeto de fruição** – Instrumento de estudo Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (4 : 2006 : Rio de Janeiro) Anais / do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas ; organização Maria de Lourdes Rabetti. - Rio de Janeiro: Letras, 2006, p. 231-2.

RODRIGUES, Nelson. **Toda Nudez Será Castigada**. Nova fronteira: RJ. 2005. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/100077250/Toda-nudez-sera-castigada-Revisado>>. Acesso em 05 mar 2013.

SILVA, Agnaldo Rodrigues da. **Teatro Mato-grossense: história, cultura e ideologia**. Universidade Estadual de Mato Grosso, s/a.

VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol; TIETZMANN, Roberto. **Crowdfunding: O Financiamento Coletivo como Mecanismo de Fomento à Produção Audiovisual.** XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Chapecó - SC – 31/05 a 02/06/2012 Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1090-1.pdf>>. Acesso em 12 abr 2013.